

DÁDIVA de ÍSIS

Começo a escrever o nome de meus

namorados, pelo menos dos que eu me lembro, em ordem alfabética :

Alexandre, Alfredo, Amauri, Armando, Augusto (Guto), Danilo, Francisco, Fernando, Mauro, Paulo, Renato, Rubem, Sílvio.

Pego a lista em minhas mãos e fico pensando que isso é definitivamente um desperdício de vida, ou ainda de vidas. A minha e a desses caras, que junto comigo, viram morrer a cada momento, tantos outros sonhos que poderiam alcançar, porque se enveredaram pelo caminho da paixão aguda e acabaram assim como eu, sozinhos e se perguntando: *“Pra que que eu fiquei com essa pessoa?”* Tá aí. Você poderia dizer que é assim mesmo. Que faz parte, até o dia em que encontramos aquela nossa cara metade e aí vivemos felizes para sempre! Grande engano. Quanto mais você convive com o cara, mais você descobre o quanto ele não combina com você e que não rola aquela *química* entre vocês. Aí, desanda tudo. E, cá estou eu. Com uma estúpida lista de nomes de homens em minhas

mãos, contendo 13 nomes, que para mim já é um número azarado e que de certa forma, azarou com a minha vida.

Passo a mão direita sobre a minha barriga e penso que de fato eu tentei fazer com que as coisas dessem certo com o Mauro. Caramba como eu tentei! E por último essa gravidez, que por um momento insano, quisemos conceber, achando que era por isso, que não estávamos mais conseguindo manter *a chama acesa*. Talvez a vinda de um bebê nosso, pudesse nos unir. Nossa! Eu nunca vi tanta idiotice, em duas pessoas adultas e estudadas! Agimos como dois adolescentes imaturos! E, é claro que isso só daria merda! E deu. Daí para frente o Mauro entrou em *parafuso*. Pirou mesmo, acabou-se de vez!

O fato é: Agora esse serzinho está na minha barriga e não na dele. Eu é que tenho que decidir, o que fazer daqui pra frente, porque segundo o Mauro o corpo é meu. Eu sei o que é melhor para mim. Bem típico de um macho idiota! Ainda me disse que me apoiaria, qualquer que fosse minha decisão. Como se tomar decisão em um momento como esse, fosse fácil! Nem agora tenho seu apoio. Cadê o conto de fadas? Meu príncipe virou um sapo! Escrever nomes dos meus ex foi a coisa mais louca que já fiz. Mas isso é compreensível, depois da longa e dolorosa discussão com meus pais. De ouvir lamúrias sem parar de minha mãe e o descontrole de meu pai. Afinal o que havia com aqueles dois?! Eu não estava pedindo permissão para nada, pelo

amor de Deus! Nem tão pouco me importava com o que eles e os outros poderiam pensar de mim. Não sou uma menininha ou uma adolescente! Sou uma mulher, com um sério problema para resolver e queria, somente alguns conselhos, ou quem sabe um pouco de apoio. Mas o que eu esperava afinal? Eles sempre foram muito reservados, para tantas coisas! Me amavam. Eu sempre soube disso. Papai era bem mais fechado com relação a sentimentos. Quando alcançava as médias mais altas na escola, limitava-se a dizer:

_ Você não fez mais do que a sua obrigação. Afinal de contas, você só faz é estudar e nada mais! Que mérito há nisto? Continue com o seu trabalho, porque esse é o seu trabalho.

Raios me partam! Que coisa, mais... mais ... Ah, quer saber? É melhor deixar quieto. Mamãe era diferente. Sempre se achegava a mim, me fazendo uns carinhos e me falando palavras de conforto. Agora fico me corroendo por dentro. Minha vida ficou toda revirada, como se um furacão tivesse passado por ela. O que de certa forma não deixa de ser uma boa comparação. Como? Como pude ser tão burra?! Foi isso que um *grande amor* fez comigo? Tornou-me alheia a tudo que eu compreendia como correto e estável? Isso é o cúmulo da burrice! Passei a adolescência inteirinha sendo precavida, esperta e nunca caindo na lábia de garoto algum. Agora, olha só pra mim! Aos 25 anos, com uma profissão que amo, adulta e

independente e *Perdidinha da Silva!* Isso devido a uma combinação de atos insanos. Só posso chamar assim, porque de fato isso é uma insanidade total de minha parte! Ou melhor, só um momento insano, mas...

Bom, normalmente sou uma pessoa bem tranquila, não aprecio baladas, muita televisão. Gosto mais de jogos de futebol, ou ainda, ficar curtindo um som de alguma banda antiga. Mas o que realmente me deixa feliz, é me enfiar em uma biblioteca e curtir a leitura, de um bom livro, mesmo que ele seja repetido. Isso não importa, pois sempre consigo descobrir coisas novas, com uma segunda ou terceira leitura. Devo confessar que sair a noite com algum namorado, durante o tempo de leitura de um bom livro, me deixava rabugenta a noite toda. Ou, quando não suportava esperar para saber o desfecho de um livro, eu o levava comigo e conseqüentemente, acarretava no fim do namoro. Geralmente com uma frase de efeito do tipo:

_ Porque você não tenta beijar e sentir o calor do seu livro, pra variar?

É claro que tal sugestão, acabava por me fazer rir! Já faz um tempo agora, para ser mais precisa, exatos um mês, que não pego um livro pra ler. Estou definitivamente doente! Ainda consigo dar as minhas aulas, com a mesmo empolgação de sempre! Lecionar é tão natural para mim, quanto beber água, por exemplo. Ou mais! Amo o que faço! Ver aqueles rostinhos felizes e seus olhinhos

brilharem, diante da compreensão de determinado conteúdo, me deixa realizada.

Agora tem o bebê. Entrara em acordo com Mauro, em relação ao bebê. Não queria e nem precisava dele por perto, para tumultuar ainda mais sua vida. Ele não possuía um osso se quer, assertivo, para desempenhar um papel de *papai do ano!* Daí lhe propus que abdicasse da criança ao meu favor, caso viesse a tê-lo. Em contra partida, ele estaria isento de pensão, visitas e etc...

Não é preciso dizer o quanto de alívio transpareceu em seu rosto! Além de prometer que seríamos sempre amigos, se eu precisasse de qualquer coisa e tal... Poderia com certeza, contar com ele. Bom esta parte estava resolvida. Quanto aos meus pais... ainda os ouço na cozinha de casa, insistindo para que não aborte o bebê. Mamãe não parava de chorar e falar ao mesmo tempo:

_ O que você vai fazer? Pretende se casar com ele? Não faça isso, Isa! Sei que é difícil criar uma criança sozinha, e... e...(chorava)

Papai gritava a plenos pulmões e soltando fogo pelas ventas:

_ Eu o mato ! Eu o mato! Mato o desgraçado do Mauro e não falarei mais com você!

Olhei para aquela cena grotesca na cozinha e quase ri, do exagero daquilo tudo. Olhei para ambos, minha mãe em prantos e meu pai arrancando os cabelos e disse:

_ Acho que, em primeiro lugar. Vocês deveriam se acalmar. Porque ainda estou pensando, se quero levar essa gravidez a diante...

_ O quê?! - Mamãe me interrompe. - Vai fazer um aborto?! Isso é um horror!

Prefiro ignorar esse exagero de minha mãe.

_ Como eu ia dizendo... Não sei se será possível seguir a diante, com essa gravidez. Mas se eu resolver ter o bebê, isso é assunto meu. E papai, você precisa se acalmar, senão acabará tendo um infarto. - Deixei-os pra lá. Minha cabeça estava a mil.

A sexta-feira amanheceu nublada, como o meu humor. Sentei-me à mesa ainda pensando no que fazer. Papai entrou na cozinha carrancudo, sem querer muito papo. Ambos sentaram-se. Ele me encarando com um olhar gelado e minha mãe de cabeça baixa ainda chorando. Não entendo essa loucura de ter que assumir, por causa de, como diz mamãe: *Deu um mal passo!* Bom, o *deu*, apesar de meio vulgar, foi o que de fato aconteceu. Prefiro fazer amor, é menos chulo. Quanto ao *mal*, ou

ainda , *deu mal*, isso depende do ponto de vista de cada um. E quanto ao (passo) ...O que isso tem haver?! A vontade que tenho é de cair na gargalhada, porque lá estou eu de novo, em meus devaneios, quando a situação requer uma maior sobriedade. Procuro me controlar. Casamento está fora de cogitação, nem agora e nem em outra situação qualquer. Observara seus pais durante muito tempo. Não queria um casamento como o deles, apesar de saber que os dois se amavam de alguma forma. Seu pai, ela se lembrava muito bem, apesar de ser sempre bem discreto, dava um jeitinho de estar sempre perto de mamãe, tentando demonstrando o seu amor, ou dizendo o quanto ela era importante para ele. Essas coisas de os casais falam um para o outro. Seus pais, não eram de fazer estardalhaços sobre o amor dos dois. Ela raramente via um beijo mais intenso entre eles. Parecia que algo não estava certo. A maior parte do tempo, mamãe habitava a cozinha e papai a biblioteca. Daí essa minha mania pelos livros. Ficava imaginando, se o amor de meus pais havia esfriado com o tempo e eles agora não passavam de grandes amigos. Bem, mas verdade seja dita, eu nunca os vi brigar por motivo algum. Também mamãe era de natureza muito submissa. É pequena, embora de uma beleza sem igual! Seus cabelos são negros como a noite mas sombria, fazendo contraste com seus olhos azuis, como a imensidão do céu! Com a pele branquinha como o leite. Não sei o que ela viu em meu papai. Não que ele seja feio, é mais uma

beleza bruta! Edgar Sossa é um homem alto, com 1,85m, moreno de cabelos e olhos castanhos. É aficionado por livros, os que ele mais gosta são livros épicos e os de guerra. Especificamente, segunda guerra mundial. Me lembro de conversar com meu pai em sua biblioteca, quando ele tecia comentários de algum livro e eu opinava também. Nesses momentos seus olhos brilhavam e ele me dizia o quanto eu era esperta, como me parecia com ele. Eu era melhor que qualquer menino, jamais seria! Não sei se nas atuais circunstâncias ele ainda pensa assim. Ele é um pouco assustador para a maioria das pessoas e penso que até minha mãe, sua esposa Emília, sofre desse mesmo medo. Então, como poderia imaginar-me casada e vivendo dia-após-dia desse jeito, como meus pais? Não. Casamento não era pra mim! Papai pigarreou, tirando-me de meus devaneios, levantou-se da mesa e me dizendo:

_ Isadora (ele só me chama assim, quando está muito, mas muito zangado mesmo) _ A partir de agora as coisas tomaram um rumo que me desagradou por demais! Sinto lhe dizer, que é chegada a hora de você tomar uma atitude, responsável e madura!

Meu queixo caiu! Ele só pode estar de brincadeira! Que coisa é essa de : *atitude madura* ? Acaso estamos no século XIX? Por acaso eu tenho 15 anos de idade? Não queria acreditar no que ele estava me falando. Parecia tão... Nem sei o que dizer. Olhei para minha mãe e ela se encolheu, abaixou mais ainda a cabeça e não disse nada.

Chega! Pensei. Minha paciência acabou! Empurrei minha cadeira para traz, deixei meu café da manhã inacabado sobre a mesa e saí porta afora. Deparei-me com um jato de ar gelado e respirei fundo...

Ai, Ai, Ai! Meu Deus do céu! Que loucura! Gritei que nem uma louca e saí andando apressadamente pela calçada, sem na realidade tomar conhecimento do que se passava ao meu redor. Subitamente estagnei. O que é que eu estou fazendo? Para onde eu estou indo? A escola ficava na direção contrária a que eu estava andando. Senti vontade de chorar. Mas porque motivo eu iria chorar? “Será que é porque você está grávida e não sabe o que vai fazer?” - Questionei-me a mim mesma. “Ora! Francamente! Isso é ridículo! Larga de besteira e se apruma. Desde de quando você virou uma chorona? Vamos lá garota! Você só precisa de algumas horas para pensar e resolver. Um bom ombro amigo para conversar, ou apenas descansar, ou até se for o caso, chorar pra valer mesmo! É isso aí!” Pensei comigo. Pego o celular dentro da bolsa e ligo para Patrícia e ela atende ao segundo toque.

_ Isa! Cadê você mulher?! Está quase na hora do primeiro sinal e você nada de nada! Estou preocupada! O que houve? - Noto a ansiedade em sua voz e procuro responder o mais rápido que posso.

_ Olha, acalme-se, tudo bem? Não posso dar aula hoje. Simplesmente não posso! Quebra essa pra mim, amiga.

Preciso pensar sozinha, você sabe onde. Preciso relaxar, para poder tomar algumas decisões. - Suspirei e esperei por sua resposta, que veio quase imediatamente.

_ E isso vai acontecer na hora do nosso almoço, no SUBWAY. É bom que você esteja lá ouviu? Agora vá relaxar no seu esconderijo secreto. Eu seguro as coisas por aqui amiga. - Ela ri baixinho.

_ Obrigada, obrigada mesmo Pati, vou ficar te devendo uma.

_ Ah! Deixa isso pra lá! Se manda, vai! Até mais tarde.

_ Até Pati!

Patrícia, ou simplesmente Pati, como costumo sempre chamá-la e é assim que ela gosta, é minha amiga, hã... deixa ver... desde sempre. Nos conhecemos no primeiro ano do ensino fundamental. Assim que a vi, não tive como não gostar dela. Uma gorduchinha de cabelos louros e olhos azuis e com as maçãs do rosto salientes, devido a vermelhidão contida ali. De bem com a vida, nada a aborrecia e nunca se importou com suas gordurinhas a mais. Dizia que aquilo a deixava mais linda ainda! Nunca tivera *papas na língua*, como sempre costumava dizer. Isso aos sete anos imagine agora aos 24! Crescemos juntas, estudamos juntas, brincamos, sujamos, batemos em outras garotas, sempre juntas e por fim, fizemos a faculdade juntas e juntas abraçamos, a mesma vocação

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

